



Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
Departamento de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia
Diretoria de Ensino
Centro de Treinamento Operacional

BOLETIM DE INFORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

Nº 13/2020-CETOP

ÁREA: SALVAMENTO

DATA: 11JUN19

ASSUNTO: Guarnição de salvamento veicular

1 OBJETIVO

O presente Boletim de Informação Técnico-Profissional tem por objetivo abordar as atribuições dos integrantes de uma guarnição de salvamento veicular.

2 INTRODUÇÃO / FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente composição de uma guarnição de salvamento veicular e a respectiva distribuição de tarefas segue padrões internacionais. O método objeto de menção visa, com a mínima quantidade de recursos humanos, proporcionar um atendimento centrado na vítima e a resolução do incidente de forma ágil e segura.

2.1 COMPOSIÇÃO DA GUARNIÇÃO DE SALVAMENTO VEICULAR

A guarnição básica para salvamento veicular é composta por 06 (seis) integrantes, sendo nomeados como se segue:

- Comandante da viatura;
- Técnico 1;
- Técnico 2;
- Técnico 3;
- APH 1; e
- APH 2.

Cada elemento da guarnição exerce importante função na atuação integrada da operação de salvamento veicular. Todos devem ter ciência das suas atribuições e serem bem treinados. Ademais, têm que ter a capacidade de se adaptar a novas funções, tendo em vista que acontecem imprevistos que fogem do planejamento feito pela equipe.

A guarnição que compõe uma viatura de salvamento é composta para, quando na falta de uma viatura de combate a incêndio e outra de atendimento pré-hospitalar, atuar, entre outras, em ocorrências de acidente automobilístico de forma a realizar o gerenciamento de riscos, o desencarceramento e a extricação de vítimas até a chegada de reforços. Ademais, o Comandante da viatura deverá estar



Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
Departamento de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia
Diretoria de Ensino
Centro de Treinamento Operacional

BOLETIM DE INFORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

Nº 001/2019-CETOP

ÁREA: SALVAMENTO

DATA: 11JUN19

ASSUNTO: Guarnição de salvamento veicular

preparado para, ao longo do serviço e de forma excepcionalmente, trabalhar com 1 (um) componente a menos na sua equipe. Isso se deve ao fato de que, ocasionalmente, um militar da guarnição poderá estar exercendo uma função administrativa temporária no momento do acionamento da equipe de prontidão, como as funções de SECOM ou de sentinela da guarda.

Por fim, recorda-se que, em que pese o atendimento ser centrado na vítima, quando for verificado, no reconhecimento, a existência de ameaças como vazamento de combustível e eletricidade será preciso que a guarnição concentre o seu efetivo para gerenciar primeiramente os riscos que essas ameaças representam.

3 DETALHAMENTO TÉCNICO

3.1 FUNÇÕES DOS INTEGRANTES DE UMA GUARNIÇÃO DE SALVAMENTO VEICULAR

3.1.1 Comandante da viatura

São atribuições do Comandante de uma viatura de salvamento ao longo do atendimento a uma ocorrência de acidente automobilístico com vítima(s) encarcerada(s):

- Gerenciar a ocorrência, da saída do quartel ao fim do respectivo atendimento;
- Gerenciar o deslocamento para o incidente;
- Manter, durante o deslocamento, contato via rádio com o Centro de Operações ou com a OBM de origem para colher informações sobre o evento;
- Informar da chegada ao local da ocorrência;
- Assumir e estabelecer o PC (Posto de Comando), assegurando: segurança, visibilidade, facilidade de acesso e de circulação, disponibilidade de comunicação, afastamento da cena e do ruído, e, caso necessário, capacidade de expansão física;
- Avaliar a situação, garantindo uma avaliação em 360º, interna e externa ao veículo;
- Dar parte do reconhecimento ao Centro de Operações ou à OBM de origem;
- Estabelecer os recursos (posicionamento das viaturas, da motobomba, palco de materiais, área de descarte, área de espera, ACV, ZPH etc);
- Solicitar recursos adicionais, se necessário;
- Desenvolver uma estrutura organizacional adequada;



Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
Departamento de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia
Diretoria de Ensino
Centro de Treinamento Operacional

BOLETIM DE INFORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

Nº 001/2019-CETOP

ÁREA: SALVAMENTO

DATA: 11JUN19

ASSUNTO: Guarnição de salvamento veicular

- Gerenciar a sinalização da(s) via(s);
- Estabelecer um perímetro de segurança e determinar as zonas operacionais;
- Gerenciar o isolamento da cena;
- Gerenciar riscos e ameaças presentes na cena;
- Tornar a cena segura e zelar pela segurança;
- Autorizar o início da estabilização primária e a aproximação dos responsáveis pelo APH;
- Conforme a indicação do APH 1, determinar a criação da via de acesso à(s) vítima(s);
- Obter informação quanto ao nível de encarceramento da(s) vítima(s);
- Gerenciar a estabilização do veículo;
- Convocar para a reunião Tripartida;
- Após ouvir os integrantes da equipe, concluir o plano de ação do incidente, definindo os planos "A" e "B" ou, se for a hipótese, o plano único;
- Antes do início da extração, determinar a troca de luvas e, na seqüência, passar o comando da extração para o APH 1;
- Após a retirada da vítima do interior do veículo retomar o comando do incidente;
- Se houver outra vítima no interior do veículo realizar nova reunião Tripartida;
- Realizar, após a conclusão dos trabalhos e ainda no local, a conferência da guarnição;
- Coordenar, após a conclusão dos trabalhos e ainda no local, a conferência do material;
- Coordenar a desmobilização da ocorrência; e
- Comunicar ao Centro de Operações ou à OBM de origem o término do atendimento e repassar demais informações.

Outras ações de responsabilidade do Comandante do Incidente:

- Posicionamento, liderança, comunicação, gerenciamento, evitar o excesso de instruções, motivar a equipe, manter o ritmo da equipe, ter confiança na equipe, atentar para o uso de EPI's, promover o uso adequado das ferramentas, organizar a cena, prevenir acidentes e manter comunicação com o APH 1;
- Desenvolver e implantar o plano de ação do incidente (objetivos, estratégias e distribuição das tarefas);
- Solicitar ao Centro de Operações, em caso de ocorrências de vulto, uso exclusivo e prioritário do canal utilizado para as comunicações durante o socorro;
- Toda a comunicação de informação ao Centro de Operações ou à OBM de origem deve ser feita pelo Comandante do Incidente;



Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
Departamento de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia
Diretoria de Ensino
Centro de Treinamento Operacional

BOLETIM DE INFORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

Nº 001/2019-CETOP

ÁREA: SALVAMENTO

DATA: 11JUN19

ASSUNTO: Guarnição de salvamento veicular

- Solicitar ao organismo de segurança a retirada de todas as pessoas que se encontrem na área de risco, exceto o pessoal de resposta autorizado;
- Coordenar as ações das instituições que se incorporem ao sistema;
- Manter o alcance de controle; e
- Avaliar o desenvolvimento do evento, adaptando o planejamento e solicitando ou desmobilizando recursos.

O Comandante do Incidente, no desenrolar de todo o atendimento, deverá ter ciência e controle de tudo o que se passa na cena. Logo, é importante que ele não deixe de ter uma visão macro, deve-se evitar, por exemplo, que passe a operar uma ferramenta de desencarceramento. O Comandante do Incidente não deve desviar a atenção do gerenciamento do evento, sendo a referência para a sua equipe como para outras que cheguem posteriormente.

Por fim, ressalta-se que o Comandante do Incidente deve possuir as seguintes qualidades: “[...] *ser decidido, seguro, objetivo, calmo, adaptável ao meio físico, mentalmente ágil e flexível. Deve ser realista acerca de suas limitações e ter a capacidade de delegar funções de forma apropriada e oportuna para manter o alcance de controle*” CBMDF (2011).

3.1.2 Técnico 1

- Realizar a avaliação do perímetro interno (raio mínimo de 10 metros a partir do incidente). Esse coincide com as áreas destinadas às zonas quente e morna;
- Posicionar um extintor próximo ao veículo acidentado para prevenção contra incêndio;
- Quando o veículo estiver sobre as rodas, no ato do desembarque, o Técnico 1 leva consigo duas cunhas de madeira, as quais, após a liberação para entrada na zona quente, serão utilizadas para imobilizar o veículo;
- Após autorizado a entrar na zona quente, estabilizar o veículo do lado do condutor, quando o automóvel estiver sobre as rodas ou quando o carro estiver sobre o teto, ou do lado do teto, quando o veículo estiver lateralizado;
- Criar acesso para os APH's conforme o local indicado pelo Comandante;
- Na Tripartida deve sugerir a técnica de desencarceramento, para tanto, previamente, terá que se comunicar com o seu auxiliar, o Técnico 2;
- Juntamente com o número 02 quebra os vidros que interferem na operação, definem e



Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
Departamento de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia
Diretoria de Ensino
Centro de Treinamento Operacional

BOLETIM DE INFORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

Nº 001/2019-CETOP

ÁREA: SALVAMENTO

DATA: 11JUN19

ASSUNTO: Guarnição de salvamento veicular

investigam os locais de corte;

- Revezar com o Técnico 2, em qualquer dos lados do veículo, a utilização das ferramentas de desencarceramento;
- Revezar com o Técnico 2 a utilização da proteção rígida, que deve ser posta entre quem estiver no interior do veículo e a parte do veículo na qual se trabalha;
- Auxiliar na extração e na condução da vítima para o local designado;
- Auxiliar, após o término dos trabalhos no local da ocorrência, na conferência e na acomodação dos materiais na viatura; e
- Auxiliar na desmobilização.

A avaliação do perímetro interno refere-se ao interior, em baixo e em volta do(s) veículo(s) acidentados. O integrante da equipe se aproxima com cuidado do(s) veículo(s), verificando existência de produtos perigosos, vazamento de combustível, instabilidade dos veículos, princípio de incêndio, rede elétrica, número e estado aparente das vítimas, grau de encarceramento etc e, ao final, se reporta ao Comandante do Incidente.

Destaca-se que, em casos de necessidade, o Técnico 1 pode realizar tarefas que a princípio seriam de responsabilidade do Técnico 3, como auxiliar na montagem do palco de materiais, buscar ou deixar ferramentas recém utilizadas etc.

Por fim, informa-se que além das tarefas enumeradas, há outras que são comuns aos Técnicos e entre elas estão: organização da cena, preparação do veículo (tirar encosto de cabeça, reclinar banco etc), demonstrar conhecimento técnico, correto manuseio de FEA's, progressão do que lhe for incumbido, trabalho em equipe e comunicação, uso adequado de EPI, proteção da área de trabalho, emitir avisos e feedbacks, ao manejar a vítima não realizar movimentos adversos e, quando solicitado, fazer uso de proteção sem atrasos.

3.1.3 Técnico 2

- Realizar a avaliação do perímetro externo (região a partir da zona morna). O Comandante do Incidente definirá qual a distância máxima a ser verificada;
- Após autorizado a entrar na zona quente, estabilizar o veículo do lado do passageiro, quando o automóvel estiver sobre as rodas ou sobre o teto, ou realizar as ações de estabilização do



Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
Departamento de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia
Diretoria de Ensino
Centro de Treinamento Operacional

BOLETIM DE INFORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

Nº 001/2019-CETOP

ÁREA: SALVAMENTO

DATA: 11JUN19

ASSUNTO: Guarnição de salvamento veicular

automóvel do lado do assoalho, quando o veículo estiver lateralizado;

- Auxiliar o Técnico 1 a criar o acesso para os APH's;
- Auxiliar o Técnico 1 a quebrar os vidros que interferem na operação;
- Na Tripartida deverá auxiliar o Técnico 1 na identificação da técnica de desencarceramento;
- Operar, em qualquer lado do veículo, as ferramentas de desencarceramento, efetuando revezamento com o Técnico 1;
- Realizar o uso de proteção rígida com o Técnico 1;
- Auxiliar na extração e na condução da vítima para o local designado;
- Auxiliar, após o término dos trabalhos no local da ocorrência, na conferência e na acomodação dos materiais na viatura; e
- Auxiliar na desmobilização.

A avaliação do perímetro externo refere-se à área em volta do acidente, a partir da zona morna. O raio de avaliação dependerá das proporções do acidente e será determinado pelo Comandante do Incidente.

Verifica-se com os devidos cuidados, entre outros, a presença de produtos perigosos, vazamentos de combustível, princípios de incêndios, rede elétrica danificada, vítimas adicionais e, ao final, reporta-se a situação ao Comandante do Incidente.

Destaca-se que, em casos de necessidade, o Técnico 2 pode realizar tarefas que a princípio seriam de responsabilidade do Técnico 3, como auxiliar na montagem do palco de materiais, buscar ou deixar ferramentas recém utilizadas etc.

Por fim, informa-se que além das tarefas enumeradas, há outras que são comuns aos Técnicos e entre elas estão: organização da cena, preparação do veículo (tirar encosto de cabeça, reclinar banco etc), demonstrar conhecimento técnico, correto manuseio de FEA's, progressão do que lhe for incumbido, trabalho em equipe e comunicação, uso adequado de EPI, proteção da área de trabalho, emitir avisos e feedbacks, ao manejar a vítima não realizar movimentos adversos e, quando solicitado, fazer uso de proteção sem atrasos.



Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
Departamento de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia
Diretoria de Ensino
Centro de Treinamento Operacional

BOLETIM DE INFORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

Nº 001/2019-CETOP

ÁREA: SALVAMENTO

DATA: 11JUN19

ASSUNTO: Guarnição de salvamento veicular

3.1.4 Técnico 3 (Logístico)

Quanto ao integrante da guarnição de salvamento a desempenhar a função de Logístico esse será, preferencialmente, o Condutor e Operador da Viatura. Isso se deve ao fato de que, por vezes, pode ser necessário que o Condutor se dirija à viatura para acionar equipamentos a ela integrados como o gerador de energia, a plataforma de iluminação e outros. Portanto, a função de Logístico vai ofertar ao condutor a flexibilidade adequada para auxílio na operação.

São de responsabilidade do Logístico as seguintes tarefas:

- Conduzir a viatura com segurança até o local do evento;
- Na abordagem avalia a cena de forma a identificar o lugar mais adequado para estacionar a viatura como também para propiciar segurança no desembarque da guarnição;
- Atentar quanto ao correto posicionamento da viatura no local da ocorrência;
- Sinalizar e isola o local do acidente;
- É o executor das ações que visam garantir a segurança da cena, controlando vazamentos, princípios de incêndio, produtos perigosos, desliga a bateria etc;
- Montar o palco de materiais, colocando nele os materiais que serão usados na operação. Se houver necessidade poderá ser auxiliado pelos outros integrantes;
- Posiciona, em local determinado pelo Comandante do Incidente, a motobomba do equipamento de desencarceramento;
- Ficar atento quanto aos sinais de operação da motobomba:
 - Ligar a motobomba = braço estendido à frente, mão espalmada voltada para cima, movimento de baixo e para cima;
 - Pressurizar a ferramenta 1 = braço estendido à frente, mão fechada, indicação com o dedo indicador;
 - Pressurizar a ferramenta 2 = braço estendido à frente, mão fechada, indicação com o dedo indicador, indicação com o dedo indicador e médio;
 - Despressurizar a ferramenta 1 = braço estendido à frente, mão espalmada, indicação com o dedo indicador;
 - Despressurizar a ferramenta 2 = braço estendido à frente, mão espalmada, indicação com o dedo indicador, indicação com o dedo indicador e médio;



Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
Departamento de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia
Diretoria de Ensino
Centro de Treinamento Operacional

BOLETIM DE INFORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

Nº 001/2019-CETOP

ÁREA: SALVAMENTO

DATA: 11JUN19

ASSUNTO: Guarnição de salvamento veicular

- Desligar a motobomba = braço estendido à frente, mão espalmada voltada para baixo, movimento de cima para baixo.
- Durante a operação de desencarceramento exerce a função de observação da estabilidade do veículo e reposicionamento de calços;
- Gerencia as ferragens expostas;
- Esmera-se para manter a cena organizada, como conduzindo os objetos inservíveis retirados do veículo para a área de descarte, guardando no palco de materiais as ferramentas não utilizadas etc. Após o palco de materiais estar devidamente montado, o 03 conduz para tal instalação o extintor inicialmente posto em local estratégico pelo 01;
- Fica atento quanto à solicitação de materiais, fornecendo ferramentas aos operadores;
- Auxiliar na extração e na condução da vítima para o local designado;
- Auxiliar, após o término dos trabalhos no local da ocorrência, na conferência e na acomodação dos materiais na viatura; e
- Auxiliar na desmobilização.

Por fim, informa-se que além das tarefas enumeradas, há outras que são comuns aos Técnicos e entre elas estão: organização da cena, preparação do veículo (tirar encosto de cabeça, reclinar banco etc), demonstrar conhecimento técnico, correto manuseio de FEA's, progressão do que lhe for incumbido, trabalho em equipe e comunicação, uso adequado de EPI, proteção da área de trabalho, emitir avisos e feedbacks, ao manejar a vítima não realizar movimentos adversos e, quando solicitado, fazer uso de proteção sem atrasos.

3.1.5 APH 1

O APH 1 é o integrante da guarnição de salvamento veicular responsável por liderar e realizar os procedimentos de atendimento pré-hospitalar à vítima. Portanto, preferencialmente, deve ser especialista na respectiva área.

No que concerne à atuação no atendimento pré-hospitalar salienta-se que quanto mais rápido forem realizados os cuidados em uma vítima de trauma maior é a sua possibilidade de sobrevivência. Portanto, a perspicácia na identificação e tratamento das lesões no menor tempo possível é de sua relevância para viabilizar que a vítima seja extraída com o mesmo ou com melhor quadro clínico do que aquele existente quando do início das ações de socorro. Ademais, para não agravar o estado da vítima,



Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
Departamento de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia
Diretoria de Ensino
Centro de Treinamento Operacional

BOLETIM DE INFORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

Nº 001/2019-CETOP

ÁREA: SALVAMENTO

DATA: 11JUN19

ASSUNTO: Guarnição de salvamento veicular

todos os procedimentos, quer no veículo ou na vítima, têm que ser feitos de forma sincronizada e eficiente. Diante desse contexto, de atendimento centrado na vítima, as principais tarefas do líder do atendimento pré-hospitalar são:

- Abordar o evento de forma segura, reconhecendo e verbalizando perigos eventualmente encontrados;
- Na etapa de reconhecimento, em 360º, o seu principal objetivo será localizar e confirmar o número de vítimas, podendo se aproximar dessas somente após autorização do Comandante do Incidente;
- Avaliar mecanismo de impacto, isto é, de acordo com a cinemática tentar identificar potenciais lesões;
- Abordar a vítima pela sua frente, realizando contato visual e verbal com ela, identificando-se e dando início à sua avaliação. A abordagem pela frente da vítima tem por finalidade evitar que ela mova o pescoço, o que poderá agravar eventual lesão na coluna cervical;
- Repassar instruções de segurança a vítima bem como que ofertar suporte emocional;
- Indicar para o Comandante o melhor ponto para se criar o acesso à vítima;
- O APH 2 poderá acessar o interior do veículo após autorização do Comandante. Esse acesso tem que ser seguro, rápido, efetivo e de forma a viabilizar um ótimo posicionamento em relação à vítima;
- Coordenar as ações do APH 2 no que diz respeito a acionar o freio de estacionamento, retirar as chaves da ignição do veículo, criar espaço interno (movimentação de bancos, abertura de portas e janelas, remoção de encosto de cabeça etc), inspeção em SRS, retirada de cinto de segurança, identificação de riscos adicionais no interior do veículo, etc;
- Na fase de gerenciamento de riscos, em caso de airbag não ativados, aplicar a proteção contra airbag de volante e/ou desativar o do passageiro (se houver desativador), podendo ser auxiliado pelo APH 2;
- Concluir a impressão geral do paciente e realizar a avaliação primária, sendo auxiliado pelo APH 2;
- Caso necessário, ofertar O₂ para a vítima;
- Em conjunto com o APH 2, estabilizar e proteger a vítima;
- Na reunião Tripartida deve:
 - Informar ao Comandante do Incidente o nível de encarceramento da vítima e o seu quadro clínico;



Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
Departamento de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia
Diretoria de Ensino
Centro de Treinamento Operacional

BOLETIM DE INFORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

Nº 001/2019-CETOP

ÁREA: SALVAMENTO

DATA: 11JUN19

ASSUNTO: Guarnição de salvamento veicular

- Definir, auxiliado pelo APH 2, as melhores opções de vias de extração, a técnica de retirada da vítima e os respectivos recursos a serem empregados; e
- Confirmar se o(s) plano(s) está(ão) de acordo com o estado da vítima.
- Realizar, se o caso concreto permitir, a avaliação secundária ainda no interior do veículo;
- Na ausência de um especialista, é o responsável por coordenar o atendimento pré-hospitalar;
- Manter comunicação com o Comandante do Incidente, informado o status da vítima;
- Comunicar-se com os técnicos e com a vítima;
- A criação de espaço progride em função das suas indicações, devendo confirmar se o espaço criado é suficiente para o adequado atendimento e extração;
- Coordenar toda a manipulação e movimentação relacionada à vítima;
- Comandar a extração da vítima;
- Fiscalizar o uso adequado de luvas e máscaras;
- Monitorar a vítima após a extração e realizar a passagem de caso ao responsável pelo transporte;
- Auxiliar, após o término dos trabalhos no local da ocorrência, na conferência e na acomodação dos materiais na viatura; e
- Auxiliar na desmobilização.

Quando necessário, faz a retirada rápida da vítima.

No que se refere às suas atribuições, além das enumeradas, em linhas gerais de ação, têm-se também: consciência das ameaças, uso de proteção para a vítima e para si, uso adequado de luvas, garantia da segurança da vítima e de si (consciência em relação à posição, proximidade de ameaças e fadiga), consciência da cena e segurança (consciência de suas atribuições e da evolução do cenário ao seu redor, intervindo quando necessário, bem como da condição da vítima e da sua repercussão no plano), emprego de EPI's e EPR's, uso de equipamentos apropriados e de forma correta, posicionamento dos equipamentos de forma a garantir o seu monitoramento e prevenção contra danos, oferta de O2, reavalia equipamentos, avaliação primária e secundária, cuidados com a coluna da vítima, gestão do manuseio (planos adequados, mantém equipe e Comandante atualizados sobre estado da vítima e possíveis influências sobre os planos, gestão do tempo conforme os sinais e sintomas da vítima, emprego do APH 2, atendimento centrado na vítima), extração efetiva (tempo apropriado, supervisão e liderança, manuseio adequado, alinhamento etc), comunicação clara com os integrantes da equipe.



Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
Departamento de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia
Diretoria de Ensino
Centro de Treinamento Operacional

BOLETIM DE INFORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

Nº 001/2019-CETOP

ÁREA: SALVAMENTO

DATA: 11JUN19

ASSUNTO: Guarnição de salvamento veicular

3.1.6 APH 2

O APH 2 é o integrante da guarnição de salvamento veicular responsável por auxiliar o APH 1 na realização dos procedimentos de atendimento pré-hospitalar à vítima. Portanto, preferencialmente, deve ser especialista na respectiva área. Entre outras, são suas atribuições:

- Abordar o evento de forma segura, reconhecendo e verbalizando perigos eventualmente encontrados;
- Na etapa de reconhecimento, em 360°, o seu principal objetivo auxiliar o APH 1 a localizar e confirmar o número de vítimas, podendo se aproximar dessas somente após autorização do Comandante do Incidente;
- Auxiliar na avaliação de mecanismo de impacto, isto é, de acordo com a cinemática tentar identificar potenciais lesões;
- Caso seja mais de uma vítima, abordar a vítima que lhe couber pela sua frente, realizando contato visual e verbal com ela, identificando-se e dando início à sua avaliação. A abordagem pela frente da vítima tem por finalidade evitar que ela mova o pescoço, o que poderá agravar eventual lesão na coluna cervical. Se for apenas uma vítima a sua abordagem ficará a cargo do APH 1;
- Se for o caso, repassar instruções de segurança a vítima bem como que ofertar suporte emocional;
- Auxiliar o APH a identificar o melhor ponto para se criar o acesso à vítima;
- O APH 2 poderá acessar o interior do veículo após autorização do Comandante. Esse acesso tem que ser seguro, rápido, efetivo e de forma a viabilizar um ótimo posicionamento em relação à vítima. Antes de realizar o acesso, se necessário, também pode auxiliar os demais membros da equipe na realização de suas respectivas atribuições;
- Acionar o freio de estacionamento, retirar as chaves da ignição do veículo, criar espaço interno (movimentação de bancos, abertura de portas e janelas, remoção de encosto de cabeça etc), inspeção em SRS, retirada de cinto de segurança, identificação de riscos adicionais no interior do veículo, etc;
- Na fase de gerenciamento de riscos, em caso de airbag não ativados, auxiliar o APH 1 a aplicar a proteção contra airbag de volante e/ou desativar o do passageiro (se houver desativador);
- Auxiliar o APH 1 na conclusão da impressão geral do paciente e da avaliação primária;
- Caso necessário, auxiliar o APH1 na oferta de O₂ para a vítima;



Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
Departamento de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia
Diretoria de Ensino
Centro de Treinamento Operacional

BOLETIM DE INFORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

Nº 001/2019-CETOP

ÁREA: SALVAMENTO

DATA: 11JUN19

ASSUNTO: Guarnição de salvamento veicular

- Em conjunto com o APH 1, estabilizar e proteger a vítima;
- Na reunião Tripartida deve auxiliar o APH 1, a avaliar as melhores opções de vias de extração, a técnica de retirada da vítima e os respectivos recursos a serem empregados;
- Auxiliar o APH 1 a realizar, se o caso concreto permitir, a avaliação secundária ainda no interior do veículo;
- É responsável por auxiliar o APH 1 no atendimento pré-hospitalar;
- Comunicar-se com o APH 1 e os técnicos e, quando necessário, se reportar à vítima;
- A criação de espaço progride em função das indicações dos membros do APH, devendo auxiliar o APH 1 na avaliação do espaço criado, se é suficiente para o adequado atendimento e extração;
- Auxiliar na manipulação e movimentação relacionada à vítima;
- Auxiliar na extração da vítima;
- Auxiliar no uso adequado de luvas e máscaras;
- Auxiliar o APH 1 a monitorar a vítima após a extração e realizar a passagem de caso ao responsável pelo transporte;
- Auxiliar, após o término dos trabalhos no local da ocorrência, na conferência e na acomodação dos materiais na viatura; e
- Auxiliar na desmobilização.

4 OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Não há.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual de sistema de comando de incidentes**. Brasília: CBMDF, 2011.

SILVA, Renato Augusto; BENIGNO, Paulo do Nascimento; MONTALVAO, Rubens Bezerra Lima. **Curso de Resgate Veicular**. 3. ed. Brasília: CBMDF, 2017.

WORLD RESCUE ORGANISATION. **World Rescue Challenge. Road traffic collision: Command scoresheet & guidelines**. Tradução Associação Brasileira de Resgate e Salvamento (ABRES), 2018.

_____. **World Rescue Challenge. Road traffic collision: Technical scoresheet & guidelines**. Tradução Associação Brasileira de Resgate e Salvamento (ABRES), 2018.

	Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal		
	Departamento de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia		
	Diretoria de Ensino		
	Centro de Treinamento Operacional		
	BOLETIM DE INFORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL		
	Nº 001/2019-CETOP	ÁREA: SALVAMENTO	DATA: 11JUN19
	ASSUNTO: Guarnição de salvamento veicular		

_____. *World Rescue Challenge. Road traffic collision: Medical scoresheet & guidelines - Complex.* Tradução Associação Brasileira de Resgate e Salvamento (ABRES), 2018.

6 GLOSSÁRIO

- **Desencarceramento:** é a movimentação e/ou retirada das ferragens que estão prendendo uma vítima. Visa possibilitar o acesso dos socorristas bem como criar uma via de retirada da vítima.
- **Estabilização progressiva:** consiste na manutenção da estabilização inicial da cena e do(s) veículo(s) acidentado(s).
- **Estabilização veicular:** manobra rápida de calçamento e/ou amarrações de estruturas instáveis, para evitar riscos adicionais para o resgate, socorristas e vítima(s). Visa manter o veículo imóvel durante a operação.
- **Estabilização veicular manual:** estabilização emergencial feita por meio do uso da força física de integrantes da equipe de socorro para possibilitar o acesso imediato do responsável pelo atendimento pré-hospitalar a uma vítima inconsciente.
- **Estabilização veicular primária:** estabilização suficiente para garantir, com rapidez e segurança, o acesso do responsável pelo atendimento pré-hospitalar à vítima.
- **Estabilização veicular progressiva:** revisão, durante a operação, da estabilização feita no veículo acidentado. Consiste na manutenção da estabilização veicular inicial.
- **Estabilização veicular secundária:** estabilização complementar à primária que visa ampliar a segurança durante a intervenção da equipe através da formação de um bloco único entre os elementos instáveis.
- **Extração:** é a retirada da vítima desencarcerada do interior do veículo.
- **Extricação:** procedimento operacional que envolve o tratamento, o acondicionamento e a remoção ou a liberação de vítimas presas.
- **Extricação veicular:** procedimento operacional que envolve o tratamento, o acondicionamento e a extração de vítimas encarceradas em veículos.
- **Gerenciamento de riscos:** fase em que são adotados procedimentos sobre os perigos ou vulnerabilidades ou ambos, procurando tornar o risco aceitável e a operação segura.
- **Reunião tripartida:** reunião do Comandante do Incidente com os Técnicos e os integrantes do atendimento pré-hospitalar com o objetivo de finalizar o planejamento do incidente.
- **Risco:** ameaça adicionada da probabilidade, da vulnerabilidade e de outros fatores que podem



Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
Departamento de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia
Diretoria de Ensino
Centro de Treinamento Operacional

BOLETIM DE INFORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

Nº 001/2019-CETOP

ÁREA: SALVAMENTO

DATA: 11JUN19

ASSUNTO: Guarnição de salvamento veicular

contribuir para a ocorrência de danos físicos ou materiais.

- **Salvamento veicular:** seqüência de procedimentos utilizados para localizar, acessar, estabilizar, desencarcerar, extrair e transportar vítimas encarceradas em um veículo acidentado.
- **Vulnerabilidade:** fator que determina o grau de exposição de pessoas ou bens em relação às ameaças.

7 RESPONSÁVEIS TÉCNICOS PELA ELABORAÇÃO

2º Ten. QOBM/Intd. Renato Augusto Silva, matr. 1404406

1º Sgt. QBMG-2 Paulo do Nascimento Benigno, matr. 1405717

2º Sgt. QBMG-1 Rubens Bezerra Lima de Montalvão, matr. 1405733

8 REVISORES

Ten. Cel. QOBM/Comb. Frederico Augusto de Deus Costa Danin, matr. 1400116

Maj. QOBM/Comb. Paulo Fernando Leal de Holanda Cavalcanti, matr. 1414788

Cap. QOBM/Comb. Victor Gonzaga de Mendonça, matr. 1910123

2º Ten. QOBM/Intd. Rogério Vicente Ferreira, matr. 1403785